



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Concurso Vestibular 2003

06/01/03

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Nesta prova, há dois tipos de questões:
Questão discursiva, na prova de Redação.
Questões de múltipla escolha, nas provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Francês, em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente, com caneta de tinta preta ou azul-escura.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição de folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas, a folha de respostas e a folha da versão definitiva da Redação, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas e para transcrição da Redação está contido na duração desta etapa.

DURAÇÃO DESTA ETAPA: 4 HORAS



2

REDAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

FRANCÊS

SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

REDAÇÃO

Para elaborar sua redação você deve escolher UMA entre três possibilidades para a abordagem do tema indicado. Observe rigorosamente as instruções a seguir.

INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve necessariamente referir-se aos textos de apoio ou dialogar com eles. Atenção, evite a mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão. Circunstancialmente, sua linguagem poderá ser adequada à situação de uso.
6. Crie um título para seu texto e coloque-o na linha adequada. Atenção, não reproduza o tema no título.
7. Comece a desenvolver seu texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura para transcrever a redação para a folha da versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique se, na folha da versão definitiva da redação, o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição da redação na folha da versão definitiva está contido na duração desta etapa, ou seja, 4 (quatro) horas para a totalidade das questões da Prova do Segundo Dia.

A coletânea de textos de apoio abaixo evidencia as diferenças sociais geradoras de um mundo paralelo na sociedade brasileira. Baseie-se nela para abordar o tema **Sociedade: a vida no andar de baixo**. Escolha UMA das três opções a seguir para escrever sua redação.

1. Elabore um texto informativo, a ser divulgado no mural de seu colégio, que relacione o gráfico “Um outro Brasil” com os problemas apresentados na coletânea de textos.
2. Imagine que você tenha resolvido participar de um concurso de histórias sobre o tema proposto, instituído pela Casa de Cultura de seu município. Dessa forma, escreva uma narrativa, cujo ambiente social se aproxime do “andar de baixo” sugerido no tema.
3. Com base na coletânea de textos, produza um artigo de opinião para o jornal de seu colégio em que você se posicione quanto às idéias de Kate Lund, autora do texto “Entre o asfalto e o morro”.

TEXTOS DE APOIO

GANHAMOS

Não há registro na história brasileira de uma ação de tamanho impacto promovida por delinquentes, como se viu, na segunda-feira passada, quando o Rio de Janeiro fechou as portas devido às ameaças de traficantes – era como se fosse decretada, na marra, uma greve geral.

As portas fechadas pelo pânico foram um dos melhores retratos da barbárie e da sensação de vulnerabilidade já produzidos no Brasil. Resumiram-se ali os efeitos da exclusão social tão alardeados nas promessas de segurança dos candidatos: seja a falta de segurança nas ruas, repletas de marginais, seja a instabilidade nas empresas, onde é grande o risco de demissões.

O mais profundo “discurso” político, nestas eleições, entretanto, não foi proferido por nenhum candidato, mas emanou de um filme – *Cidade de Deus* –, em que se revela a cadeia de omissões que combina baixa escolaridade, desemprego, subemprego, drogas, ausência de lazer e desestruturação familiar com impunidade e corrupção policial.

(Adaptado de: DIMENSTEIN, Gilberto. *Folha de S. Paulo*, 06 out. 2002. Cotidiano, p. 6.)

A COSMÉTICA DA FOME

Do ponto de vista técnico e narrativo, *Cidade de Deus* ganha certificado ISO 9002. Flui com dinamismo, possui ótimos atores, tem estrutura ágil, com avanços e recuos no tempo.

Cidade de Deus é um neto fashion, tatuado e cheio de piercing de *Rio 40 Graus* (1955), de Nelson Pereira dos Santos, marco dos retratos sobre as agruras do povo brasileiro. Cada filme reflete seu período. *Rio 40 Graus* tinha uma proximidade com os pobres, ali vistos como os vizinhos ignorados. Em *Cidade de Deus*, o pobre é “o outro”, um estrangeiro selvagem, distante apesar de tão próximo. Ele está em um mundo bárbaro, à parte, com regras próprias, sintoma de uma sociedade partida, sem elos entre seus andares. O abismo social resultou no não-reconhecimento de um vizinho pelo outro. A aproximação se dá a distância e evita o choque entre as diferenças sociais. Ilhados em um novo quilombo, os personagens não reagem aos de cima. Matam-se uns aos outros e são opressores de si mesmos. *Cidade de Deus* esvazia a idéia de contraste. Permite ao espectador se sentir longe daquilo.

(Adaptado de: EDUARDO, Cléber. *Época*, 26 ago. 2002. Cinema, p. 82-83.)

O PAÍS DOS INCLUÍDOS

Segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), o faturamento e o total de visitantes a esse tipo de estabelecimento triplicaram em uma década. Isso dá ao país a décima posição no ranking mundial do setor.

Há dezenas de razões que explicam esse crescimento – uma delas é que ele acontece à custa de uma diminuição no comércio de rua, que junta desconforto com insegurança. A melhor explicação, porém, está no casamento das ofertas disponíveis nesses centros comerciais com os interesses das pessoas que vivem do lado de fora. Não existem mais shoppings que tenham apenas lojas de roupas nem gente que os frequente somente para fazer um tipo de compra. É até comum encontrar nesses lugares indivíduos que saíram de casa sem a menor intenção de consumir alguma coisa – e que acabam consumindo lazer, uma mercadoria cuja oferta está em alta.

Construídos para os incluídos da economia, os shoppings são criticados por cientistas sociais por supostamente obstruírem, para quem está do lado de dentro, também a visão de um Brasil em que a maioria não tem nem roupa para frequentar esse tipo de ambiente. “Embora eles não sejam mais voltados apenas para os ricos, ainda atendem a uma minoria”, diz Rosemare Santos Maia, professora da Escola de Serviço Social da UFRJ.

(Adaptado de: EDWARD, José. *Veja*, 02 out. 2002. Consumo, p. 118-120.)

UM OUTRO BRASIL		
Menos de 10% dos brasileiros ganham mais de 2.000 reais. Entre os frequentadores de shoppings, 70% estão nessa situação. Veja outras comparações.		
	No Brasil	No Shopping
Renda Mensal (em reais)	600	2.000
Possuem Casa Própria	73,4%	82%
Têm carro	32,7%	71%
Vêem TV por Assinatura	8%	33%
Usam telefone celular	18,5%	75%
Têm computador	12,6%	80%
Acessam a Internet em casa	8,6%	55%

Fontes: Abrasce, IBGE, Latin Panel, Ibope, Toledo & Associados, Abta, Multiplan/Renasce e Saphyr Administradora de Shopping Centers. Amostra: 35.000 entrevistas, em dez shoppings de seis cidades. (EDWARD, José. *Veja*, 02 out. 2002. Consumo, p. 120.)

ENTRE O ASFALTO E O MORRO

... Se existe uma pirâmide no crime, deveríamos estar atacando o pé dessa pirâmide, e não a cabeça. É importante tirar do crime a galera que ainda está entrando nele. O problema é que a sociedade não quer se sujar e acaba usando a polícia para afastar os excluídos. Ela prefere fingir que não está enxergando nada. E nós somos cúmplices dessa situação. (...) A primeira vez que pensei em favela como comunidade foi em 1996, quando subi o Santa Marta para produzir o clipe do Michael Jackson. Foi aí que eu comecei a reparar que existia uma outra sociedade, com outros códigos. (...) Foi a primeira vez que vi meninos no tráfico. Foi aí que comecei a questionar os rótulos que havia aceitado da imprensa. Não podia mais continuar olhando para um menino de uns 12 anos de idade e enxergá-lo como um monstro. Para um menino desse, o tráfico na favela é quase um caminho natural. É muito injusto julgarmos o outro sem nos colocarmos na sua posição. Temos de questionar esse sistema. Comecei a perceber que não entendia nada do meu mundo, do meu país.

(LUND, Kate. *Isto É*, 02 out. 2002, p. 7-11.)
(Trechos da entrevista concedida a Chico Alves e Liana Melo)

Folha rascunho da Redação

Marque a opção que você escolheu. Não esqueça de marcar também na versão definitiva.

1

2

3

REDAÇÃO

(título)

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Limite mínimo

21

22

23

24

25

LÍNGUA PORTUGUESA * LITERATURA BRASILEIRA * LITERATURA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões 01 e 02.

“Modesto, pintado de um controverso verde e com a fachada em forma de ondas, o edifício Ypiranga seria mais uma brava reminiscência da década de 50 em Copacabana, na Zona Sul carioca, caso não abrigasse o famoso escritório de Oscar Niemeyer. Para se chegar à toca do Arquiteto do Século é preciso sair do elevador no nono andar e subir uma escadinha meio rocambolesca, improvável em projetos arquitetônicos de hoje. Despojado de qualquer sofisticação ou modismo, o escritório é uma lufada de bom gosto, todo branco, com janelões de vidro que emolduram o mar azul. Nas paredes, a marca do dono: retas e curvas em total liberdade a formar desenhos e pilares filosóficos (...).”

(LOBATO, Eliane. *Isto É*, 16 out. 2002. p. 7.)

01 - Sobre o escritório descrito no texto, é correto afirmar:

- a) Apesar de luxuoso e aconchegante, tem uma decoração bastante comum.
- b) O acesso a ele se dá por uma escada antiquada para os modernos padrões arquitetônicos.
- c) Sua decoração é muito sofisticada e segue as tendências da moda atual.
- d) Seu estilo segue o padrão convencional da fachada do edifício.
- e) Segue as tendências da moda atual, mas não reflete a personalidade de seu proprietário.

02 - Os adjetivos “controverso”, “brava” e “rocambolesca” utilizados no texto para caracterizar “verde”, “reminiscência” e “escadinha” podem ser entendidos, respectivamente, como:

- a) escuro, constante e estreita.
- b) agressivo, desfeita e de metal.
- c) discutível, resistente e espiralada.
- d) espalhafatoso, agradável e íngreme.
- e) sombrio, agressiva e fora de moda.

Leia o texto abaixo e responda às questões 03 e 04.

“Doce pronto tem em qualquer lugar. Mas algumas pessoas teimam em fazer em casa. Doce feito em casa é sempre mais gostoso. Quem faz doce sabe disso. E sabe também que o melhor açúcar é o açúcar União. A gente ama quem ama fazer doce com nosso açúcar: gente como você, que faz doce em casa com todo carinho. E, pode ter certeza, carinho não se encontra em qualquer lugar. A nossa União é com você.”

(Revista *Cláudia*, ano 38, n. 6, jun. 1999. p. 204-205.)

03 - As mensagens publicitárias caracterizam-se por apresentar exposições convincentes com o objetivo de persuadir o leitor e influenciar sua opinião. Nesse sentido, que recurso o texto utiliza?

- a) Oposição entre pratos feitos com o açúcar União e os feitos com outro açúcar.
- b) Justaposição de adjetivos, como em “doce pronto”.
- c) Comparação entre o ato de cozinhar e as relações familiares.
- d) Pressuposição de que o leitor, tratado por “você”, faz doce em casa e com carinho.
- e) Uso de termos clichês, próprios de manuais de culinária.

04 - O que contribui para a força persuasiva desse texto é:

- a) A repetição dos termos “doce”, “casa” e “açúcar”.
- b) O uso de termos de sentido vago, como “qualquer” e “algumas”.
- c) O sentido de humor dos adjetivos “gostoso” e “melhor”.
- d) O emprego do termo “gente”, que no texto significa “qualquer pessoa”.
- e) A crítica ao hábito dos que ainda fazem doce em casa.

A questão 05 refere-se ao texto abaixo.

“As línguas constituem sistemas de comunicação verbal. Conquanto a fala seja da maior importância, fator fundamental de humanidade no homem, a nossa capacidade de comunicar conteúdos expressivos não se restringe às palavras; nem são elas o único modo de comunicação simbólica. Existem, na faixa de mediação significativa entre nosso mundo interno e o externo, outras linguagens além das verbais.”

(OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 24.)

05 - Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) Nada pode substituir as palavras como forma de comunicação.
- b) A capacidade humana de comunicação limita-se às linguagens não-verbais.
- c) A fala não é o único elemento a considerar em situações de comunicação simbólica.
- d) A fala é indispensável na mediação entre nosso mundo interno e o externo.
- e) Para comunicar conteúdos expressivos, é prioritário dominar as linguagens não-verbais.

As questões de 06 a 08 referem-se ao texto abaixo.

“Os ursos hibernam, de fato? A resposta depende da definição de ‘hibernação’. Na literatura mais antiga, o termo era descrito como dormência associada a baixa temperatura corporal. Hoje, no entanto, é definido como redução do metabolismo em resposta à diminuição da disponibilidade de recursos e à baixa temperatura do ambiente. A temperatura do corpo do animal necessariamente não se reduz. Durante muito tempo, parte da literatura especializada considerou — e ainda hoje há quem considere — o urso-preto-americano (*Ursus americanus*) e o urso-pardo (*Ursus arctos*), por exemplo, como falsos hibernantes, já que eles são capazes de manter a temperatura corporal elevada durante o período de hibernação. Segundo a definição mais moderna, eles podem ser considerados hibernantes altamente eficientes, pois dormem meses seguidos sem comer, beber ou eliminar excreções. Mantêm, portanto, suas taxas metabólicas em níveis muito baixos. Na preparação para o inverno, o *Ursus americanus* aumenta a capacidade de isolamento térmico graças ao espessamento de sua pele e de seus pêlos e acumula grande quantidade de gordura, que se deposita em espessas camadas. Essas alterações metabólicas, aliadas à posição encolhida que adota para reduzir a área de perda de calor, permitem que o animal conserve a temperatura corporal elevada (em torno de 31 °C) e, conseqüentemente, desperte rapidamente em situações de perigo. Os especialistas fiéis à associação de hibernação com queda da temperatura do organismo consideram que os ursos passam por um processo de ‘letargia do inverno’ e não seriam, portanto, animais hibernantes.”

(PAGLIA, Adriano. *Ciência Hoje*, v. 31, set. 2002. O leitor pergunta, p. 6.)

06 - É correto afirmar que o texto em foco é predominantemente:

- a) narrativo, porque apresenta um relato da história da hibernação dos ursos.
- b) expositivo, pois apresenta informações referentes a um tipo de comportamento dos ursos.
- c) instrucional, uma vez que direciona o leitor a lidar com a hibernação dos ursos.
- d) argumentativo, porque tenta convencer o leitor a aceitar uma teoria sobre a hibernação dos ursos.
- e) descritivo, pois reproduz com detalhes o comportamento geral dos ursos.

07 - Segundo o texto, no período de dormência, são responsáveis pela elevada temperatura corporal dos ursos:

- a) a diminuição de recursos hídricos e o inverno rigoroso.
- b) a baixa temperatura ambiente e o processo letárgico.
- c) a falta de fome e de sede e a não eliminação de excreções.
- d) a capacidade de despertar rapidamente em situações de perigo.
- e) as alterações metabólicas e a posição adotada ao dormir.

08 - Na oração “... que se deposita em espessas camadas”, da antepenúltima frase, o pronome relativo “que” retoma a expressão antecedente:

- a) capacidade de isolamento térmico.
- b) espessamento de sua pele e de seus pêlos.
- c) grande quantidade de gordura.
- d) preparação para o inverno.
- e) *Ursus americanus*.

A questão 09 refere-se à tabela a seguir.

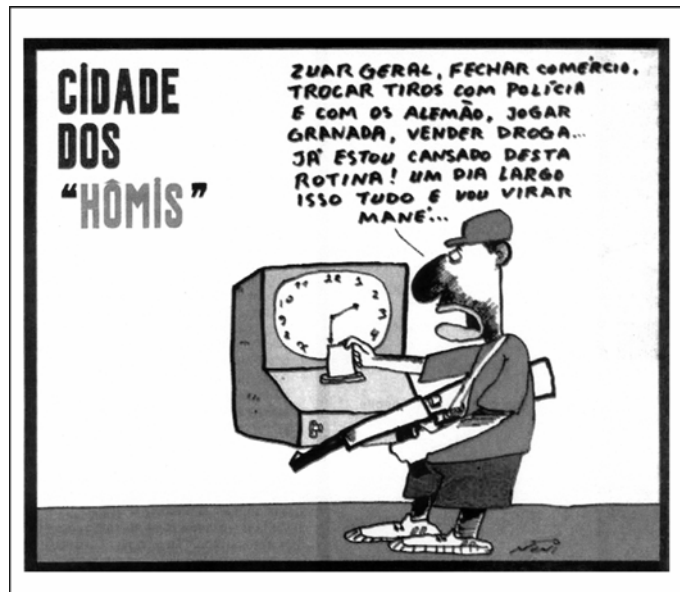
TAXA GERAL DE DESEMPREGO	
1995	2002
4,4%	7,5%
TAXA DE DESEMPREGO ENTRE OS QUE TÊM DOZE OU MAIS ANOS DE ESTUDO	
1995	2002
2,2%	4%

(Veja, 4 set. 2002.)

09 - Com base na leitura da tabela acima, é correto afirmar:

- a) Apesar de ser maior o problema do desemprego entre pessoas que têm um grau mais elevado de escolaridade, nos últimos anos a situação tem se invertido.
- b) A condição de terem doze ou mais anos de estudo não foi suficiente para impedir que a taxa de desemprego aumentasse entre os trabalhadores nessa faixa de escolaridade.
- c) O nível de desemprego entre trabalhadores com mais anos de estudo acompanhou a mesma tendência decrescente do nível de desemprego entre trabalhadores em geral.
- d) Não se percebe na taxa de desemprego nenhuma variação relacionada ao nível de escolaridade dos trabalhadores.
- e) Há uma grande disparidade entre o aumento na taxa geral de desemprego e o aumento na taxa referente aos trabalhadores com doze ou mais anos de estudo.

A questão 10 refere-se à charge abaixo.



(O Pasquim, n. 36, 22 out. 2002.)

10 - Em relação à charge, é correto afirmar:

- a) Trata-se de texto marcado por gírias, o que faz com que haja um desacordo entre a imagem e o título.
- b) O sentido da palavra “rotina”, na charge, é contraditório, pois ela está se referindo a práticas sociais incomuns.
- c) A expressão “mané” resume, no texto, o desejo manifestado pelo bandido de ter uma atividade mais emocionante.
- d) Trata-se de texto não-verbal que idealiza o papel do trabalhador nas mais diferentes esferas da sociedade.
- e) A figura do personagem da charge reproduz fielmente o profissional de segurança dos grandes centros urbanos.

A questão 11 refere-se ao texto abaixo.

O RECRUTA

“O noivo da moça
Foi para a guerra
E prometeu se morresse
Vir escutar ela tocar piano
Mas ficou para sempre no Paraguai”

(ANDRADE, Oswald de. *Obras completas*. São Paulo: Ed. Globo/Secretaria de Estado da Cultura, 1990. p. 86.)

11 - Sobre o poema de Oswald de Andrade, é correto afirmar:

- a) A ironia presente no poema reforça o caráter de irreverência num texto com tendência prosaica.
- b) A prática do poema curto revela o desprezo do eu-lírico pelo tema da Guerra do Paraguai.
- c) A expressão “se morresse” do terceiro verso indica a certeza da moça de que seu noivo não voltaria.
- d) A expressão “Vir escutar ela” revela um desconhecimento do autor sobre a norma gramatical.
- e) O termo “Mas” do último verso confirma a única interpretação possível do texto, já anunciada nos versos três e quatro.

A questão 12 refere-se ao texto abaixo.

“Com os anos, Marília, o gosto falta,
e se entorpece o corpo já cansado:
triste, o velho cordeiro está deitado,
e o leve filho, sempre alegre, salta.
A mesma formosura
é dote que só goza a mocidade:
rugam-se as faces, o cabelo alveja,
mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passados os florescentes dias?
As glórias que vêm tarde, já vêm frias,
e pode, enfim, mudar-se a nossa estrela.
Ah! não, minha Marília,
aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça.”

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s.d.] p. 14.)

12 - Com base nesses versos, assinale a alternativa correta.

- a) Apesar de sua idade já muito avançada, o eu-lírico ainda se mostra disposto ao amor.
- b) Marília deve acompanhar o poeta em sua velhice, mesmo que isso traga recordações inglórias da juventude.
- c) O eu-lírico faz um chamamento à sua musa para juntos viverem o tempo presente de suas juventudes.
- d) O poema explora o motivo da mulher inacessível e misteriosa, desejada por um homem cansado e doente.
- e) Resta aos amantes a doçura da contemplação dos filhos, expressa em “o velho cordeiro está deitado, / e o leve filho, sempre alegre, salta”.

13 - Quais dos assuntos abaixo são contemplados no livro de crônicas *Um cartão de Paris*, de Rubem Braga? Depois de analisá-los, assinale a alternativa que responde corretamente a essa pergunta.

- I. Aventuras policiais vividas no passado recente.
- II. Casos amorosos com desenlaces trágicos.
- III. Recordações melancólicas do passado.
- IV. Caracterizações de pessoas da vida real, inclusive escritores.
- V. Situações e circunstâncias narradas com humor ou ironia.

- a) Apenas I, II e V.
- b) Apenas III, IV e V.
- c) Apenas II, III e IV.
- d) Apenas I, III e IV.
- e) Apenas II, IV e V.

14 - Em *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, a palavra “severino(a)” apresenta-se como substantivo próprio, substantivo comum e adjetivo. Tal fato ocorre porque, nessa obra, a palavra “severino(a)”:

- a) Designa aquele que fala, além de outras personagens que, em virtude das dificuldades impostas pela vida, caracterizam-se por assumir a disciplina como norma de conduta. O termo qualifica a existência como permanente cuidado de não se expor a repreensões e censuras.
- b) Designa a individualidade austera do protagonista e a individualidade flexível de outros homens e mulheres escoraçados do sertão pela seca. O termo qualifica a existência como busca constante de superação das dificuldades.
- c) Designa o protagonista como ser inflexível, bem como outros retirantes que também se caracterizam pela rigidez diante da vida. O termo qualifica a existência como possibilidade de impor condições com rigor.
- d) Designa aquele que fala, além de outros homens e mulheres que se caracterizam pelo rigor consigo mesmos e com os outros. O termo qualifica a existência humana como marcada pela austeridade nas opiniões.
- e) Designa aquele que fala, o protagonista do auto, bem como os retirantes que, como ele, foram escoraçados do sertão pela seca e da terra pelo latifúndio. O termo qualifica a existência como realidade dura, áspera.

15 - Sobre o romance *Senhora de José de Alencar*, é correto afirmar:

- a) Representando a chamada primeira geração romântica indianista, a obra tem como características mais relevantes a volta ao passado histórico, o medievalismo, a criação do herói nacional e a religiosidade.
- b) Alguns ingredientes do Romantismo que podem ser apontados no romance *Senhora* são: personagens dominadas por instintos, preocupação com classes sociais marginalizadas e apresentação de uma condição biológica do mundo.
- c) É evidente o paralelo temático entre *Senhora* e *Inocência*, romances de José de Alencar e Visconde de Taunay, respectivamente. Em ambos, o recurso à paisagem, à fauna e à flora destina-se a compor as personagens e serve para circunscrever a essência da prosa realista brasileira.
- d) O livro *Senhora* origina-se das propostas nacionalistas do movimento romântico porque apresenta uma tendência à representação da cultura popular e propõe a volta às origens da nação brasileira.
- e) Nesse romance os protagonistas mantêm um conflito ao longo da narrativa, revelando uma oposição entre o mundo do amor e o do dinheiro. Com isso, a obra traz marcas da sociedade burguesa brasileira em formação.

A questão 16 refere-se aos textos abaixo. O primeiro é uma citação do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo. O segundo, o trecho de um comentário sobre o romance.

Texto 1

“De cada casulo espiravam homens armados de pau, achas de lenha, varais de ferro. Um empenho coletivo os agitava agora, a todos, numa solidariedade briosa, como se ficassem desonrados para sempre se a polícia entrasse ali pela primeira vez. Enquanto se tratava de uma simples luta entre dois rivais, estava direito! ‘Jogassem lá as cristas, que o mais homem ficaria com a mulher!’ mas agora tratava-se de defender a estalagem, a comuna, onde cada um tinha a zelar por alguém ou alguma coisa querida.”

(AZEVEDO, Aluísio, *O cortiço*. 26. ed. São Paulo: Martins, 1974. p. 139.)

Texto 2

“O *cortiço* é um romance de muitas personagens. A intenção evidente é a de mostrar que todas, com suas particularidades, fazem parte de uma grande coletividade, de um grande corpo social que se corrói e se constrói simultaneamente.”

(FERREIRA, Luiz Antônio. *Roteiro de leitura: O cortiço de Aluísio Azevedo*. São Paulo: Ática, 1997. p. 42.)

16 - Sobre os textos, assinale a alternativa correta.

- a) No Texto 1, por ser ele uma construção literária realista, há o predomínio da linguagem referencial, direta e objetiva; no Texto 2, por ser ele um estudo analítico do romance, há o predomínio da linguagem estética, permeada de subentendidos.
- b) A afirmação contida no Texto 2 explicita o modo coletivo de agir do cortiço, algo que também se observa no Texto 1, o que justifica o prevalecimento de um termo coletivo como título do romance.
- c) Tanto no Texto 1 quanto no Texto 2 há uma visão exacerbada e idealizada do cortiço, sendo este considerado um lugar de harmonia e justiça.
- d) No Texto 1 prevalece a desagregação e corrosão da grande coletividade a que se refere o Texto 2.
- e) O que se afirma no Texto 2 vai contra a idéia contida no Texto 1, visto que no cortiço jamais existe união entre os seus moradores.

17 - O coronelismo integrou a cena política brasileira entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX. Geralmente os coronéis eram grandes proprietários de terras, mas entre eles havia também comerciantes, médicos, bacharéis e padres. Era o coronel quem dava base de sustentação política para as oligarquias e representantes do governo estadual nos municípios. Que trecho abaixo integra um romance social da segunda fase do Modernismo brasileiro, que apresenta como uma das personagens centrais um coronel?

- a) “As fábricas apitavam.
Grazia ria com a Rosa.
– Meu irmão foi e deu uma bruta surra na cara dele.
– Bem feito! Você é uma danada, Rosa, Xi!...”
- b) “Quando Cirino penetrou no quarto da filha do mineiro, era quase noite, de maneira que, no primeiro olhar que atirou ao redor de si, só pôde lóbrigar, além de diversos trastes de formas antiquadas, uma dessas camas, muito em uso no interior; altas e largas, feitas de tiras de couro engradadas. Estava encostada a um canto, e nela havia uma pessoa deitada.”
- c) “Seu Lula era agora capitão Lula de Holanda. Os negros do Santa Fé minguavam. Nicolau fora vendido, dois outros haviam morrido de febres. (...) Apesar de tudo, as terras davam o que podiam, e o feitor Deodato botara as coisas para diante. O sogro deixara dinheiro de ouro. Para o tempo era uma pequena fortuna. Seu Lula não queria tocar naquilo. Seria para a educação da filha.”
- d) “O Coronel Jurupari ouviu calado a narração do estranho caso. Fez em seguida duas ou três perguntas hábeis com o intuito de esclarecê-lo tanto quanto possível. Chamou de lado o major e o tenente, os três discutiram muito, emitiram suas opiniões sobre assuntos de estratégia e balística que pareciam oportunos naquela emergência, fumaram vários cigarros. Afinal o coronel entre o major e o tenente avançou até a margem de binóculo em punho.”
- e) “Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausência. A menina, que não pensava em interrogá-lo, também não contestava esses fúteis inventos. Ao contrário buscava afastar da conversa o tema desagradável.”

18 - Antônio Alcântara Machado introduz na literatura brasileira uma nova personagem, o ítalo-brasileiro. Sua obra *Novelas Paulistas* registra o imigrante em várias situações. Que alternativa abaixo sintetiza a visão desse autor sobre o imigrante italiano?

- a) Gente pobre e humilde que sofre continuamente na inclemência tropical, esperando poder voltar para a pátria-mãe, a Itália.
- b) Imigrantes burgueses que se estabeleceram no Brasil como uma elite política e econômica.
- c) Operários e pequenos comerciantes integrados pouco a pouco à cena brasileira, mas ligados afetivamente à Itália através das notícias dos jornais e das associações esportivo-recreativas.
- d) Operários e pequenos comerciantes pouco integrados à paisagem urbana paulistana, em decorrência de sua origem rural e rústica.
- e) Gente miúda vista de forma irônica e cômica, porque imigrantes incapazes e ignorantes, que servem ao riso dos grandes proprietários de terra.

A questão 19 refere-se ao trecho abaixo, sobre o romance *Inocência*, de Visconde de Taunay.

“Ao se colocar como um meticoloso observador das situações, o narrador de *Inocência* nos oferece descrições da paisagem que mais parecem pequenos quadros pintados com palavras, criando a impressão de um cenário vivo, cujos elementos são descritos em suas formas e cores com a precisão de algo sensível, vigoroso, grandioso.”

(MACHADO, Irene A. *Roteiro de Leitura: Inocência de Visconde de Taunay*. São Paulo: Ática, 1997. p. 89.)

19 - Quais trechos do romance correspondem às observações de Irene Machado sobre as descrições da paisagem em Taunay? Depois de analisá-los, assinale a alternativa que responde corretamente a essa pergunta.

- I. “Ora é a perspectiva dos cerrados, não destes cerrados de arbustos raquíticos, enfezados e retorcidos de São Paulo e Minas Gerais, mas de garbosas e elevadas árvores que, se bem não tomem todas o corpo de que são capazes à beira das águas correntes ou regadas pela linfa dos córregos, contudo ensombram com folhuda rama o terreno que lhes fica ao redor e mostram na casca lisa a força da seiva que as alimenta (...).”
- II. “Não há ponto em que não brote o capim, em que não desabrochem rebentões com o olhar sôfrego de quem espreita azada ocasião para buscar a liberdade, despedaçando as prisões de penosa clausura.”
- III. “Não haviam descontinuado as visitas feitas a Cirino por enfermos de muitas léguas em torno. (...) Prescreveu-lhe Cirino amargo do campo, genciana e quina, e ordenou-lhe certas cautelas firmadas na voz geral, mas com algum fundo de razão.”
- IV. “Riscava-se o horizonte de dúbias linhas vermelhas, prenúncio mal percebível da manhã; nos espaços pestanejavam as estrelas com brilho bastante amortecido, ao passo que fina e amarelada névoa empalidecia o tênue segmento iluminado do argenteo astro.”
- V. “Decorreram dias, sem que os dois tocassem mais no assunto que lhes moía o coração. Ambos, calmos na aparência, viviam vida comum, visitavam as plantações, comiam juntos, caçavam e só se separavam à hora de dormir, quando o mineiro ia para dentro e Manecão para a sala dos hóspedes.”

- a) Apenas I, II, III.
- b) Apenas I, II, IV.
- c) Apenas I, III, IV.
- d) Apenas II, III, IV.
- e) Apenas II, III, V.

20 - Os versos abaixo são um trecho da canção “Amor I Love You”, de Carlinhos Brown e Marisa Monte. Este constitui um exemplo de texto marcado pelo tom romântico em que o amor é tratado como refúgio e referência diante das dificuldades do dia-a-dia.

“Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você
Isso me acalma me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver”

Considerando-se o romance *O primo Basílio* (1878), de Eça de Queirós, especialmente as suas personagens Juliana e Luísa, é correto afirmar que o tom romântico presente na letra da canção citada acima:

- a) É próprio a Juliana, moça pobre e apaixonada por Basílio.
- b) É próprio a Luísa, personagem tipicamente realista, envolvida em paixões por interesse.
- c) É próprio a Luísa, ainda que a personagem esteja inserida no contexto da classe média portuguesa, representada sob um ponto de vista realista assumido pelo narrador.
- d) É próprio a Juliana, ainda que a descrição do “Paraíso” enquadre-se na estética realista.
- e) É próprio às duas personagens, já que Juliana e Luísa são figuras frágeis e que se deixam levar pelas grandes paixões.

FRANÇAIS

LE RÊVE MANQUÉ DE LÉVI-STRAUSS

“Quand nous avons appris au début du mois de septembre que Claude Lévi-Strauss acceptait de parler dans ‘Campus’, ce fut pour nous tous comme un rayon de soleil.” L’ex-professeur d’histoire Guillaume Durand ne dissimule pas sa joie de donner la parole, ce soir, dans le cadre de son magazine, au très célèbre anthropologue. Il était grand temps. Depuis un numéro du “Cercle de minuit” remontant à l’année 1994, Claude Lévi-Strauss, aujourd’hui âgé de 93 ans, ne s’était plus exprimé à la télévision.

D’une certaine manière, “Campus” crée donc l’événement en livrant aux téléspectateurs le témoignage de ce prestigieux invité dont le présentateur de la chaîne dit même qu’il est “un trésor national vivant”.

Seul inconvénient majeur: devant la grande richesse de la vie de l’auteur de *Tristes Tropiques*, Guillaume Durand et son équipe durent beaucoup tourner en rond pour trouver un angle. Revenir en une vingtaine de minutes sur un destin aussi exceptionnel relève bien entendu de la gageure. (...)

Claude Lévi-Strauss parle avec humour: “La télévision est toujours un art assez primitif”. Manifestement, le père du structuralisme s’en accommoda fort bien, sous les yeux d’un présentateur aussi intimidé par l’homme que conquis par sa prestation. “Je rencontrais Claude Lévi-Strauss pour la première fois. Désormais, je souhaite le revoir”, conclut Guillaume Durand.

(BOISHUE, P. de. *Le Figaro*, 10 oct. 2002.)

Vocabulário

Gageure = aposta, desafio

21 - De acordo com o texto, assinale a alternativa correta:

- a) Lévi-Strauss, ex-professor de história, dará uma palestra no “Campus”.
- b) Lévi-Strauss foi convidado por Guillaume Durand a dar uma entrevista para seu programa de rádio.
- c) A televisão cria um fato importante ao mostrar aos telespectadores o depoimento do prestigioso Lévi-Strauss.
- d) Durand esconde sua satisfação frente à celebridade considerada um tesouro nacional.
- e) Lévi-Strauss, aos 93 anos, não pretende mais apresentar-se na televisão.

22 - D’après le texte il est correct d’affirmer que Lévi-Strauss:

- a) A publié “Cercle de minuit” en 1994.
- b) A refusé l’interview.
- c) A écrit l’oeuvre *Tristes Tropiques*.
- d) A perdu l’estime du journaliste.
- e) A parlé du structuralisme.

23 - D’après la citation “La télévision est toujours un art assez primitif” Claude Lévi-Strauss montre:

- a) de l’histoire.
- b) de l’arrogance.
- c) de la soumission.
- d) de l’humour.
- e) de la satisfaction.

24 - “Guillaume Durand et son équipe durent beaucoup tourner en rond pour trouver un angle.”

A expressão sublinhada na frase pode ser traduzida, sem comprometer o sentido, como:

- a) tentaram várias maneiras
- b) tomaram uma decisão
- c) pediram informação
- d) não se incomodaram
- e) não tiveram dificuldades

25 - “Quand nous avons appris au début du mois de septembre que ...”

As palavras destacadas na frase acima podem ser substituídas, sem alterar-lhe o sentido, por:

- a) nous avons enseigné
- b) nous avons été informés
- c) nous avons déclaré
- d) nous avons affirmé
- e) nous avons été persuadés

LA MER QUI NOURRIT

Le poisson "idéal" sera facile à préparer, sans arêtes, sans odeur, avec un goût qui n'évoquera pas forcément le poisson.

Avec, en moyenne, 18 à 20 g de protéines pour 100 g, le poisson a les mêmes qualités nutritionnelles que la viande. Pourtant, à quantité égale, il peut laisser parfois sur sa faim. "Simplement parce que sa chair contient moins de collagène que celle des animaux terrestres (...). Ce qui rend la structure de ses protéines différente." Sa texture tendre lui confère aussi une meilleure digestibilité.

La plupart des poissons contiennent des vitamines, minéraux et micronutriments en quantité importante. Richesse en rétinol, bénéfique pour la vision, en vitamine D et B12, en fer, cuivre, zinc, sélénium, iode. Le problème, c'est que tous les précieux minéraux s'échappent dans l'eau de cuisson. Moins lorsqu'on cuisine le poisson en papillote ou au court-bouillon. Et si les poissons sont recommandés dans les régimes, c'est qu'ils contiennent très peu de sel. Qu'ils soient d'eau douce ou d'eau de mer. Sauf s'ils sont fumés, séchés ou en saumure. (...)

La dernière étude en date, publiée dans le "New England Journal of Medicine" confirme que manger du poisson deux fois par semaine réduit le risque de décès par mort subite cardiaque de 80%. Sur le cerveau, aussi, les bienfaits sont étonnants, puisque plusieurs études ont démontré un lien entre un déficit en oméga 3 et les troubles de la mémoire, y compris dans la maladie d'Alzheimer. La vision est également améliorée. On le sait depuis peu, certaines graisses présentes dans le poisson renforcent le système immunitaire et permettent aussi une meilleure récupération après une opération.

(Marie-France, n. 89, p. 81-82, jul. 2002.)

Vocabulário

Papillote = proteção de papel (papel alumínio)

Troubles = distúrbios, lapsos

26 - De acordo com o texto, assinale a alternativa correta:

- a) Pesquisadores defendem a nova regulamentação para a comercialização do peixe.
- b) O peixe possui maior teor nutritivo que a carne.
- c) A carne do peixe contém mais vitaminas que a dos animais terrestres.
- d) A carne e o peixe contêm proteínas de estruturas distintas, e o peixe contém menos colágeno.
- e) O texto aconselha que se prepare o peixe cozido em água.

27 - Assinale a alternativa que NÃO apresenta nenhum benefício proporcionado pelo consumo da carne de peixe.

- a) La texture souple lui donne aussi une meilleure digestibilité.
- b) Le plus grand nombre de poissons contiennent des vitamines, minéraux et micronutriments en grande quantité.
- c) Le poisson est riche en rétinol, ce qui est un avantage pour la vision.
- d) Les poissons renferment une petite quantité de sel.
- e) Les poissons sont fumés, séchés et en saumure.

28 - De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) O peixe proveniente da água do mar contém maior quantidade de sal do que o peixe de água doce.
- b) Minerais e vitaminas não se perdem, qualquer que seja a forma de cozimento.
- c) Algumas gorduras existentes no peixe reforçam o sistema imunológico.
- d) Deixar de comer peixe é um risco para a saúde.
- e) Alimentar-se de peixe não reduz os problemas cardíacos.

29 - "Sur le cerveau, aussi, les bienfaits sont étonnants."

No enunciado acima, as palavras sublinhadas podem ser substituídas por:

- a) les avènements sont extraordinaires.
- b) les avantages sont extraordinaires.
- c) les bienfaiteurs sont admirables.
- d) les avantages sont très petits.
- e) les bénéfices sont imperceptibles.

30 - "...Ce qui rend la structure de ses protéines différente."

A forma sublinhada na frase acima se refere:

- a) À la quantité de collagène.
- b) À la qualité nutritionnelle.
- c) À la viande.
- d) Au poisson.
- e) Aux animaux terrestres.